

Ranhuras

Clarice Steil Siewert

Querência nasceu para ser filha feia. Rosa nasceu para ser filha cheiro. No meio estava João, marrom e salgado.

Manhaduras e brincadeiras amarravam Rosa, João e Querência. As irmãs se riam de João que molecava com tudo. Rosa ria grande. Querência ria torto.

A brincadeira de esconder fez Querência crescer. Toda vez que João a encontrava, ela crescia. Quanto maior Querência ficava, mais ela se escondia.

Rosa cresceu catando goiaba. Subia no pé, colhia algumas, João as comia. Quanto mais João queria, mais a Rosa crescia.

Mas João era menino de terra, percorredor, então mundiou-se. Com 14 anos deu um beijo em Rosa, sorriu para Querência. De pé com chinelos sumiu com a estrada. Rosa chorou a todos. Querência rosnou quieta.

Atrás de João foram as duas. Rosa achou Pedro. Querência achou chão.

Perfumada, Rosa empedrou-se.

Sozinha, Querência encharcou-se.